

FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE LIBRAS

TEACHING TRAINING FOR TEACHING LIBRAS

- **Rosana de Fátima Janes Constâncio**-(Unioeste/UFGD - rojanesinterprete@gmail.com)

Resumo:

O presente trabalho apresenta o desenvolvimento de ações do PIBID corroborando na formação docente de estudantes do curso de licenciatura Letras Libras, da Faculdade de Educação a Distância EaD-UFGD. O curso visa formar profissionais para atuarem como docentes para o ensino da disciplina de Libras¹ no Ensino Fundamental dos anos finais, Ensino Médio e Ensino Superior. As ações desenvolvidas no projeto estão em processo sendo desenvolvidas em duas escolas municipais da rede pública do estado de MS. Conta com a participação de 14 estudantes que são orientados com a supervisão de docentes que atuam na área de Educação de surdos e uma coordenação para acompanhar e auxiliar no desenvolvimento do trabalho. Para subsidiar as ações os estudantes participam de reuniões semanais com os supervisores presencialmente e online com a coordenação do projeto, e uma vez por mês presencialmente com a supervisão e coordenação. Assim, para o desenvolvimento das ações usamos a metodologia qualitativa de cunho colaborativa, com a possibilidade de observação, registros e reflexões onde os envolvidos no processo conseguem elucidar quais ações possibilitam e/ou corroboram para transformações das práticas pedagógicas. Estima-se o encerramento do projeto no primeiro semestre do presente ano.

Palavras-chave: Formação docente; Língua de sinais; Inclusão; PIBID Letras Libras.

Abstract:

The present work presents the development of actions of the PIBID corroborating in the teacher training of students of the licentiate course Libras, of the Faculty of Distance Education EaD-UFGD. The course aims to train professionals to act as teachers for teaching the discipline of Libras in Elementary School in the final years, High School and Higher Education. The actions developed in the project are in process being developed in two municipal schools of the public network of the state of MS. It counts on the participation of 14 students who are guided with the supervision of teachers who work in the area of Education of the deaf and a coordination to accompany and assist in the development of the work. To subsidize the actions the students participate in weekly meetings with the supervisors in person and online with the coordination of the project, and once a month in person with supervision and coordination. Thus, for the development of the actions we use the qualitative methodology of collaborative, with the possibility of observation, records and reflections where those involved in the process can elucidate which actions make possible and / or corroborate for transformations of pedagogical practices. The project is expected to close in the first half of this year

Keywords: Teacher training; Sign language; Inclusion; PIBID Letras Libras.

¹ Libras é a sigla de Língua Brasileira de Sinais que foi reconhecida como meio legal de comunicação e expressão compreendendo o sistema linguístico de natureza visoespacial, com uma estrutura gramatical própria.

1. PIBID Letras Libras e a formação docente.

Para compreender a importância do subprojeto PIBID é importante ressaltar a relevância desta formação. O curso de licenciatura Letras Libras se propõe a formar professores para atuar no ensino da língua de sinais como primeira e língua portuguesa como segunda língua contribuindo, assim, para tornar realidade à educação bilíngue em nosso país, conforme disposto no Decreto 5.626/2005. Vale ressaltar que não é uma dupla habilitação, mas uma é complemento da outra, ou seja, formar professores para o ensino da 1ª língua que é Libras e Língua Portuguesa como segunda língua (UFGD, 2017).

O subprojeto PIBID Letras Libras é uma das ações de formação docente ofertada que se propõe a trabalhar os processos de letramento e de apropriação da língua de sinais na perspectiva de uso e difusão da mesma tendo como tema transversal e dialógico o uso das novas tecnologias objetivando propiciar um espaço de formação-pesquisa que contemple e propicie habilidades às novas competências necessárias para inclusão do estudante surdo em uma sociedade inclusiva corroborando com a vivência da singularidade linguística de uma língua de sinais, experimentação e reflexão de ações que possibilitem mudanças nas práxis pedagógicas, promovendo um fórum contínuo e permanente a todos os envolvidos (UFGD, PIBID)

A proposta do PIBID visa alcançar a integração e a formação propondo um diálogo que possibilite a tríade de ensino, pesquisa e extensão entre universidade, comunidade escolar e comunidade local, oportunizando aos licenciandos práticas de atuação docente. Destarte, quando iniciou o projeto foi ofertado para contemplar duas turmas de licenciandos do curso de licenciatura Letras Libras em polos distintos: Dourados e Rio Brilhante.

No polo de Dourados atendendo a duas escolas e contando com ações de 12 bolsistas pibidianos de iniciação à docência² (IDs), no polo de Rio Brilhante com 12 bolsistas pibidianos de iniciação à docência (IDs), sendo que cada polo conta com um supervisor docente por escola e uma coordenação para atender aos dois supervisores nas escolas selecionadas.

Neste trabalho apresento as ações desenvolvidas no polo de Rio Brilhante que após dois anos de execução subdividiu suas ações com a extensão no município de Campo Grande, mas mantendo o mesmo número de IDs, ou seja, 12 estudantes dividindo as ações em Rio Brilhante e Campo Grande. Cada escola contando com um supervisor.

Esta proposta visa não só organizar, mas reorganizar as práticas com estudos que possam ressignificar as atividades propostas desenvolvidas em todo processo educacional. É neste sentido que Moran (2012) registra que todo conhecimento organizado, sistematizado torna-se uma matéria-prima propiciando uma aprendizagem significativa, ou seja, possibilita compreensão, assimilação e conhecimento.

² IDs (Iniciação à Docência) é a sigla utilizada para seleção de acadêmicos dos cursos de licenciaturas para participarem do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID.

2. Evolução para as práticas pedagógicas

Durante o desenvolvimento das ações desenvolvidas objetivando a formação docente várias propostas de estudos, pesquisas e produções foram desenvolvidas por todos os envolvidos, ou seja, bolsistas PIBIDIANOS de iniciação à docência contando com orientação dos supervisores e coordenadores do projeto auxiliando na produção de materiais pedagógicos, jogos didáticos, adaptação de materiais corroborando assim nas ações desenvolvidas na escola.

As ações desenvolvidas possibilitaram mudanças nas práticas educacionais dando oportunidade para que docentes e discentes possam compreender a importância da língua para aquisição de conhecimentos. Diversos recursos e estratégias foram criados, adaptados ou reformulados para dar visibilidade à singularidade linguística do jeito surdo de compreender o mundo. Assim, com esta visibilidade foi possível romper barreiras na comunicação e no processo de aquisição de conhecimentos corroborando para que os envolvidos em todo processo pudessem rever suas práticas pedagógicas.

As ações puderam ser divulgadas com as produções de resumos, relatos e artigos que foram apresentados ou publicados em eventos e revista. Estas produções ao mesmo tempo que relatam as boas ações corroboram para que os bolsistas PIBIDIANOS possam adquirir novos conhecimentos incentivando para a continuidade em pesquisas; incentivando para a busca permanente de formação em cursos de especialização; valorizando a importância de estudos e pesquisas para aprimorar a formação docente.

Atualmente temos como modelo o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) que preconiza a necessidade de atenção aos diversos jeitos e singularidades de aprender respeitando as diferenças formas de compreender e assimilar os conhecimentos, ou seja, dando ênfase nas potencialidades e não nas deficiências.

Neste sentido, Bersch (2013) atesta que:

Os princípios do Desenho Universal se baseiam na pesquisa do cérebro e mídia para ajudar educadores a atingir todos os estudantes a partir da adoção de objetivos de aprendizagem adequados, escolhendo e desenvolvendo materiais e métodos eficientes [...]. (BERSCH 2013, P. 19)

3. Procedimentos metodológicos

O subprojeto prevê a oferta de diversas atividades, entre elas as oficinas para todos os membros que compõem a equipe pedagógica, de gestão e de funcionários das unidades escolares envolvidas visando a execução e um intercâmbio entre os bolsistas, supervisores e CA's³ de todos os subprojetos. Também ações para os supervisores e diretores das escolas parceiras dentro das escolas parceiras, com visitas periódicas, oficinas de formação para todos os docentes e a criação de grupos de estudos dentro dessas escolas.

³ CA's sigla dada aos Coordenadores de Área dos subprojetos PIBID.

Para cada função há uma atuação. Assim os IDs desempenham atividades que experienciam práticas pedagógicas que fundamentarão a atividade docente, alvo de sua formação.

Os Supervisores supervisionam, orientam e acompanham o desenvolvimento das ações propostas nas unidades escolares sendo mediadores dos IDs e Coordenação, bem como dos IDs com toda equipe escolar. É um elemento fundamental para propor, acompanhar, intervir e refletir nas atividades desenvolvidas.

Quanto a atuação do coordenador propõe-se: promover e participar das reuniões gerais do grupo de bolsistas e supervisores filiados ao projeto; orientar as pesquisas e os artigos produzidos pelos bolsistas; orientar a preparação das aulas e intervenções dos bolsistas; organizar cursos de Formação Continuada para os docentes das escolas parceiras; monitorar a elaboração dos documentos do acervo de atividades do programa. É o elo de comunicação do subprojeto com a equipe de gestão, os IDs, docentes, supervisores.

Buscar-se-á o fortalecimento da utilização adequada (para difusão de conhecimento) com a construção e registro da pesquisa, para atender às necessidades e especificidades linguísticas da comunidade de surdos e deficientes auditivos no universo escolar inclusivo. Nesse caso, a base racional, os objetivos, os materiais e os procedimentos serão todos dados ao público alvo que necessitam do conhecimento linguístico no seu cotidiano, embora se mantendo fiel aos objetivos e resultados originais para contribuir na formação docente dos pibidianos (TRIPP, 2016).

Nesta perspectiva os participantes da pesquisa serão surdos, deficientes auditivos e indígenas e não-indígenas que estabelecem uma relação dialógica na produção de conhecimentos no âmbito da valorização da língua e da cultura

4. Considerações preliminares

Em um mundo globalizado onde as informações são praticamente imediatas ocorrendo uma contínua evolução da cultura e dos valores históricos sociais onde atualmente existe uma falácia da inclusão, do acesso a todos, da padronização, pode-se constatar que ainda existem a segregação quando refletimos sobre a educação que de fato garante acesso e acessibilidade a indivíduos que tem como primeira língua a de sinais e não a língua oral auditiva. Assim só é possível de fato garantir o respeito a acessibilidade se houver uma contextualização considerando as transformações e evoluções históricas e analisados empiricamente num recorte de tempo e espaço. (THOMPSON, 1998)

Daí a relevância deste projeto e a luta pela sua continuidade, pois a sua realização corrobora com a formação dos futuros profissionais da educação, sejam eles estudantes do universo acadêmico presencial ou a distância, sejam eles ouvintes ou surdos, pois o que importa é a viabilização de práticas pedagógicas que os façam refletir, estudar, investigar, pesquisar para alcançarem o êxito no desenvolvimento de práticas pedagógicas auxiliando na sua formação docente.

Consideramos conforme ressaltado por Tardif e Lessard (2011) que há necessidade de interação, harmonia e contextualização que envolvam as ações na escola com as práticas efetivas do trabalho docente realizado em sala de aula para o bom êxito educacional.

5. Referências Bibliográficas

BERSCH, Rita. Introdução à Tecnologia Assistiva. Assistiva – Tecnologia e Educação: Porto Alegre, RS, 2013.

BRASIL, **Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em 28/02/2018.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2012.

TARDIF, M; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria de docência como profissão de interações humanas**. 6. Ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

THOMPSON, E.P. **Costumes em comum – Estudos sobre cultura popular tradicional**. São Paulo: Companhia das letras, 1998.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa: São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005 <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>. Acessado em: 07 janeiro 2018.

TRIVIÑOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UFGD. Projeto Político Pedagógico do curso de licenciatura Letras Libras.

UFGD. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid**. Edital Pibid/EaD/UFGD n. 10/2014. Disponível em: http://editais.ufgd.edu.br/download/Edital_Pibid_EAD_n%C2%BA_10_14_selcao_alunos_10_02_14.pdf Acesso em: 01 mar. 2018.